



# Preços do queijo fundido no comércio internacional

Kennya Beatriz Siqueira, Marcos Franca de Almeida, Marcos Cicarini Hott e Roberto Carlos Nalon Souza

De acordo com FAO (2010), a produção de queijo no mundo em 2008 foi de cerca de 19 milhões de toneladas. Em relação a 2007, a produção cresceu apenas 0,15%. Crescimento modesto, resultado principalmente do período de crise vivenciado pelo mundo. Mas nos últimos anos esta produção tem crescido a uma taxa média de 2% ao ano. E a expectativa do USDA (2010) é de que a produção em 2009 tenha crescido 0,3% e em 2010 cresça 1,1%. A Fig. 1 mostra os principais produtores de queijo no mundo.

Do total de queijo produzido em 2008, foram exportados 4,7 milhões de toneladas, ou 24,8% da produção mundial. De acordo com os dados do Comtrade, o maior fluxo de comércio no mundo, é de queijo da União Europeia para os Estados Unidos (Fig. 2).

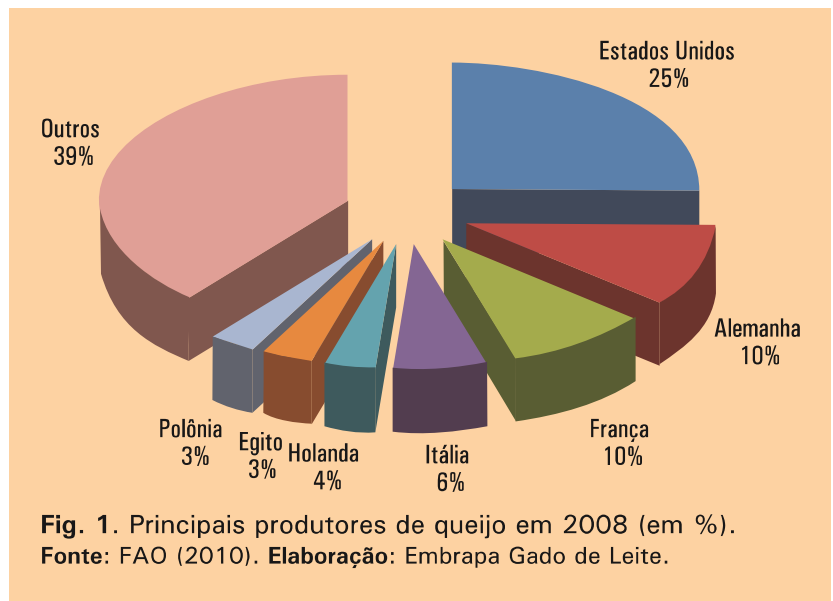


Fig. 1. Principais produtores de queijo em 2008 (em %).  
Fonte: FAO (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

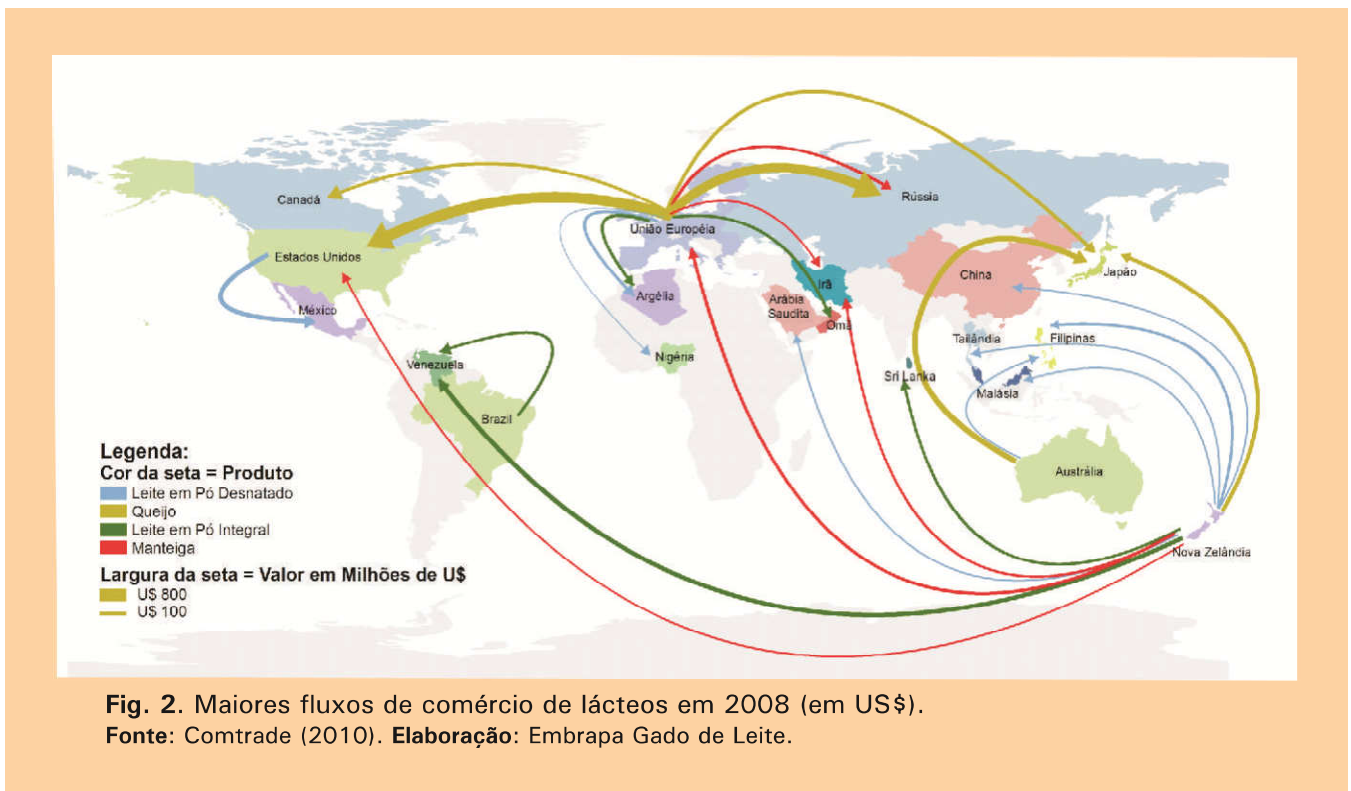


Fig. 2. Maiores fluxos de comércio de laticínios em 2008 (em US\$).  
Fonte: Comtrade (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

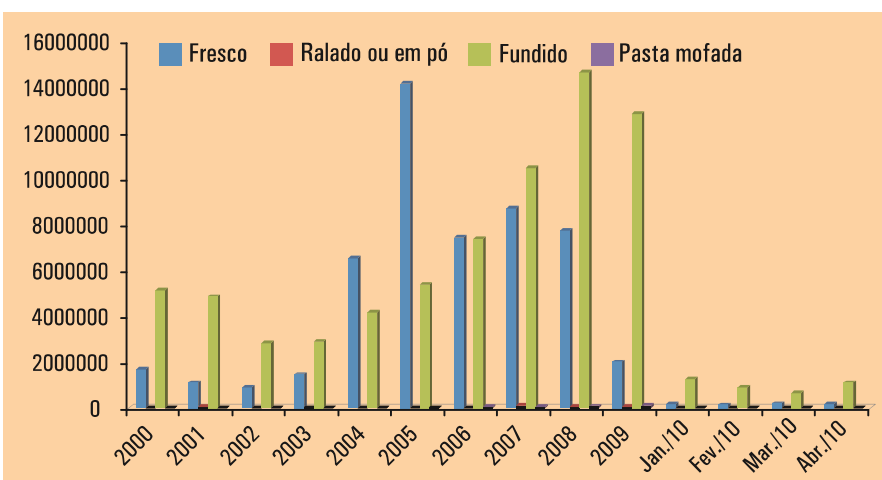
Os países da União Europeia, os Estados Unidos, assim como Argentina e Austrália estão entre os maiores consumidores de queijo do mundo, com consumos per capita de 16,7, 14,6, 12,3 e 10,7 kg/habitante, respectivamente. O USDA (2010) estima que o comércio internacional de queijos tenha

caído 8,6% em 2009, mas deve retomar o crescimento em 2010, com aumento de 6,4%. Os maiores crescimentos devem ocorrer nas exportações da Austrália com 27,6% e do Brasil com 42,9%. Os dados do MDIC indicam crescimento de 6,2% do valor total de queijo fundido exportado pelo Brasil entre janeiro e maio deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

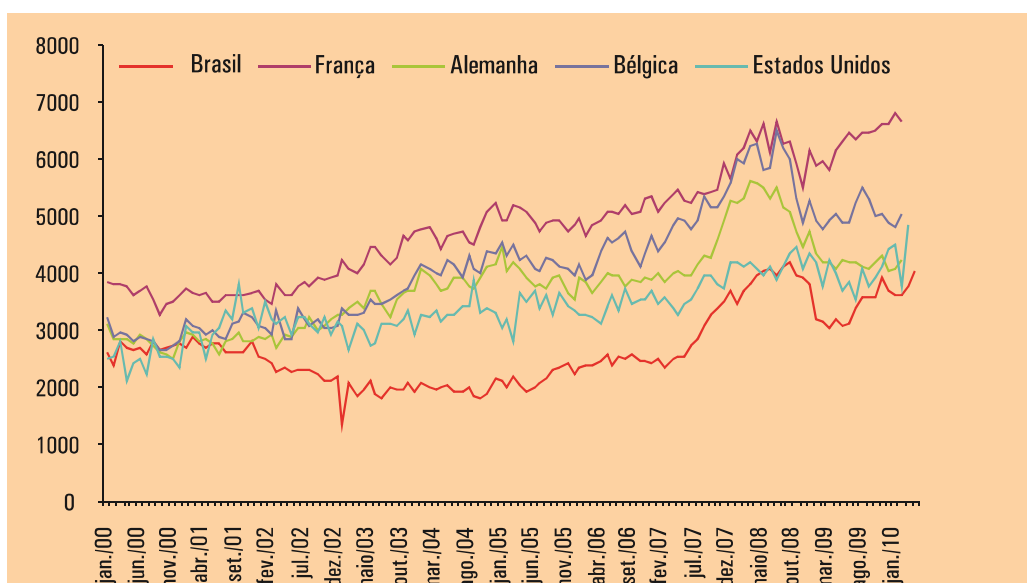
Apesar de o Brasil ter uma grande variedade de tipos de queijos artesanais, no comércio internacional de queijos do país, destaca-se o queijo fundido (Fig. 3). As exportações desse produto representam 86% do volume total de queijo exportado pelo Brasil e de 2003 a 2007 cresceram, em média, mais de 20% ao ano.

Pode-se observar que embora as exportações de queijo fundido tenham caído em fevereiro e março deste ano, em abril o volume exportado voltou a crescer e no

acumulado do primeiro trimestre do ano, as vendas de queijo fundido para o exterior já aumentaram 11,3% em relação a 2009. Portanto, torna-se interessante analisar a relação dos preços do queijo fundido do Brasil com o queijo produzido e comercializado pelos maiores exportadores deste produto no mundo. A Fig. 4 mostra o comportamento destes preços nos últimos anos.



**Fig. 3.** Evolução das exportações de queijo do Brasil (em US\$).  
**Fonte:** MDIC (2010). **Elaboração:** Embrapa Gado de Leite.

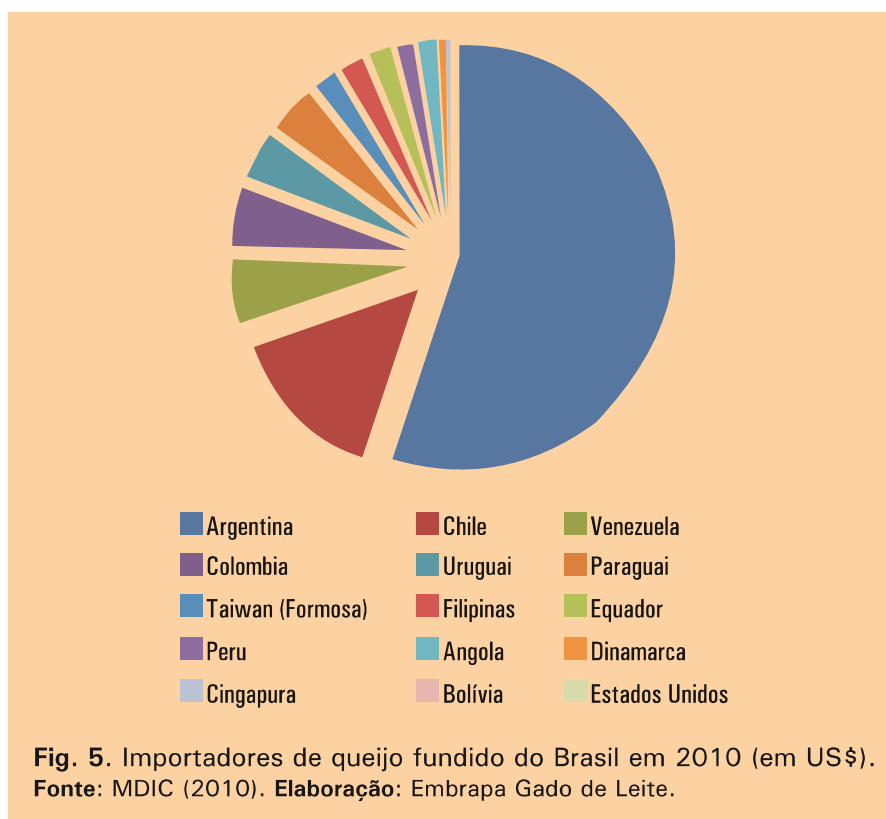


**Fig. 4.** Preços do queijo fundido exportado por países selecionados (em US\$/t).  
**Fonte:** FAO (2010). **Elaboração:** Embrapa Gado de Leite.



Utilizando testes de cointegração confirmamos o que pode ser percebido pela análise gráfica: não há relação entre os preços de queijo fundido exportados por Brasil, França, Alemanha, Bélgica e Estados Unidos. Nem no longo prazo, estas séries de preços seguem uma mesma tendência. Este resultado pode ser pelo fato da classificação queijo fundido englobar vários tipos de produtos, com características e preços distintos.

No entanto, é interessante observar que os preços do Brasil têm sido os menores durante quase todo o período, o que nos torna competitivos no comércio deste produto. Além disso, é interessante pensar em diversificar os mercados, visto que em 2009, o País exportou queijo fundido para apenas 15 países, sendo mais de 90% do total exportado para países da América do Sul (Fig. 5).



### Referências bibliográficas

COMTRADE. Disponível em: < [www.comtrade.un.org](http://www.comtrade.un.org) > . Acesso em: 12 jun. 2010.

FAO. Disponível em: < [www.fao.org](http://www.fao.org) > . Acesso em: 17 jun. 2010.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio. Disponível em: < [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br) > . Acesso em: 21 jun. 2010.

USDA. Disponível em: < [www.usda.gov](http://www.usda.gov) > . Acesso em: 12 jun. 2010.